

IMPERMANÊNCIA

Certa vez, ouvi aquele homem contar sua história,
como foi sua vida, qual foi sua glória

Todos os dias – disse ele – era o mesmo ritual:
acordava, levantava, fazia a refeição matinal
E ia... descia à beira da ilha

Remava, remava, remava,
pensava, lembrava, planejava
sentia, via, compartilhava
enquanto pela travessia passava.

Subia a colina – sabia o destino
Arava a terra – fazia o plantio
Colhia os frutos – mantinha o cio

No final da tarde, o sino tocava
e para a ilha ele retornava.
Falava, sorria, chorava,
remava, remava, remava

E ia... a ceia comia.
Deitava, fechava os olhos, esquecia todo o mal.
Em sonhos se perguntava: será a vida real?

O ciclo contínuo um dia parou
Como mágica, a vida por seus olhos passou
e por um segundo inteiro aquele homem se iluminou.

O rio? Continuou.